

O Globo

24/5/1984

Secretário percorre interior e evita greve de bóias-frias

RIBEIRÃO PRETO, SP — O Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, pediu ontem em Catanduva, onde se reuniu com representantes de sindicatos de trabalhadores rurais e da indústria do açúcar e do álcool, que patrões e empregados adotem imediatamente o acordo de Guariba.

— Meu receio é que um acordo já firmado seja colocado de lado, e esse processo vá para a Delegacia do Trabalho e desague na Justiça, onde venha a ser julgado como dissídio coletivo, enfrentando todas as dificuldades legais e processuais. Nesse caso, o trabalhador colocaria na mão da Justiça uma decisão que já tem — argumentou Pazzianotto.

O Secretário fez um apelo para que os trabalhadores não criem impasses ao acordo com a introdução de novos itens, como o pagamento por metro linear e não por tonelada. Essa questão levou à greve 400 bóias-frias de Urupês, região de Catanduva, e Pazzianotto pediu 48 horas para resolver o problema.

Em reuniões que manteve também ontem com Prefeitos e lideranças sindicais de Jaboticabal, Bebedouro e Barretos, Pazzianotto ouviu de patrões e empregados pedidos para que as bases do acordo de Guariba sejam levadas aos trabalhadores de outras culturas, além da cana e da laranja. O Secretário relatou, nesses encontros, o andamento das negociações no Estado e pediu maior integração entre as Prefeituras e os sindicatos de patrões e empregados.

NOVOS NÍVEIS

Os 20 mil trabalhadores rurais de quatro municípios — Morro Agudo, Orlândia, Nuporanga e Salles de Oliveira que trabalham em outras culturas além da cana e da laranja, assinaram ontem à tarde acordo com os patrões elevando a remuneração diária. Os trabalhadores fixos, com registro em carteira, passam de Cr\$ 3.500 para Cr\$ 5 mil os volantes para Cr\$ 6 mil.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara firmou também ontem acordo com os patrões do setor canavieiro, que aceitaram as bases estabelecidas em Guariba. Patrões e empregados fixaram ainda multa de um salário mínimo para os empregadores que violarem os termos do entendimento.

O Diretor da área citrícola da Citrosuco, em Matão, Laurindo José Cerne, garantiu que sua empresa está cumprindo integralmente o que foi fixado no acordo com os bóias-frias da laranja. Trabalham para a Citrosuco entre oito a dez mil colhedores de laranja e, pelos cálculos de Laurindo, a média mensal de cada bóia-fria deverá ficar entre Cr\$ 250 e Cr\$ 300 mil.

PODEM PARAR

Os 14 mil cortadores de cana das cinco usinas de Jaú poderão parar a partir de hoje, caso não cheguem a um acordo com os empregadores, que se negam a aceitar as bases fixadas em Guariba. A cidade esteve ontem fortemente policiada, pois havia temores de manifestações.

Cerca de 60 caminhoneiros que transportavam laranjas das plantações para a indústria de Bebedouro entraram ontem em greve, pedindo aumento de 150 por cento nos fretes. Eles ganham atualmente Cr\$ 15 mil, por viagem e estão pedindo Cr\$ 37 mil. Durante a safra, trabalham na área entre 800 e 900 caminhões.

ANTECIPAÇÃO

Alguns empregadores do norte do Paraná, onde trabalham 35 mil bóias-frias, começaram a atender reivindicações antigas dos trabalhadores, até agora ignoradas. Na semana passada, o Sindicato dos Trabalhadores e a Cooperativa Agropecuária de Astorga firmaram acordo que garante aos 900 trabalhadores da próxima safra carteira assinada, piso salarial mínimo de Cr\$ 3.369 por dia, folga semanal remunerada e 13º salário proporcional.

Em Uberaba, os três mil cortadores de cana voltaram ontem ao trabalho, depois da greve de anteontem e do acordo com os patrões que lhes deu 133 por cento de aumento. Em Passos, no sul de Minas, uma reação rápida dos patrões impediu a greve de sete mil bóias-frias da cana: eles aumentaram o preço da tonelada cortada de Cr\$ 1.100 para Cr\$ 1,200.

(Página 9)